

Discursos de recepção: Instituto Histórico e Geográfico do DF

Paulo Roberto de Almeida

(www.pralmeida.org; <http://diplomatizzando.blogspot.com>; pralmeida@me.com)

Notas sintéticas para realizar o recebimento do novo membro do Instituto Histórico e Geográfico do DF: Jorge Guilherme Francisconi, na cadeira n. 9 (Patrono Bernardo Sayão), no dia 16 de outubro de 2019

Jorge Guilherme Francisconi (16/10/2019)

Caro Presidente Ronaldo Poletti, através de quem cumprimento meus caros colegas do IHG-DF, caro amigo Jorge Guilherme Francisconi, demais amigos e familiares.

Poucas vezes temos uma nova posse neste Instituto tão adaptada e tão adequada ao quadro urbano, arquitetônico e histórico de Brasília e do Distrito Federal quanto esta que nos congrega nesta noite, a do arquiteto, urbanista, cientista social, Jorge Guilherme Francisconi, o mais novo membro de nossa instituição, e justamente na cadeira que leva como patrono um dos desbravadores da nova capital, um dos construtores da infraestrutura no Centro-Oeste, numa fase em que o Brasil ainda arranhava, pela densidade da população, a sua estreita faixa costeira, no litoral atlântico.

Meu conhecimento pessoal do arquiteto e urbanista Francisconi é relativamente recente e se deve a razões eminentemente familiares. Nosso novo colega é velho amigo e conhecido de minha mulher, Carmen Lícia Palazzo, desde os estudos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na qual o pai de Carmen Lícia era professor, e os dois, jovens estudantes, viviam os atormentados momentos da política estudantil, nos anos 1960. Por outro lado, meu filho Pedro Paulo, arquiteto de formação, é seu colega no Departamento de Arquitetura da UnB, onde ele se formou e do qual se tornou professor.

A carreira, a profissão, as atividades do arquiteto Francisconi, têm tudo a ver com Brasília, e com este Instituto, legitimamente mandatado para preservar a história da ocupação e povoamento da região central do Brasil, prometida para ser a nova capital desde a independência do Brasil, dois séculos antes dos pioneiros da construção de Brasília, muitos aqui presentes, José Bonifácio e Hipólito da Costa, depois seguidos por Varnhagen, Louis Cruls, e, finalmente, por Juscelino Kubitschek, Lúcio Costa, um urbanista, e Oscar Niemeyer, um arquiteto. Francisconi pertence a essa família de construtores e de planejadores urbanos.

Formado em arquitetura na Federal do Rio Grande do Sul, Francisconi circulou por universidades e centros de estudos e pesquisa dos mais diferentes países do mundo. Antes mesmo da titulação, ele já tinha assistido a um Encontro

Internacional de Arquitetos e de Estudantes de Arquitetura, em Havana, Cuba, em 1963, a que logo se seguiu sua participação num Seminário sobre Instituições Americanas e Problemas de Desenvolvimento, organizado para líderes brasileiros, na Universidade de Harvard (1965), nos Estados Unidos. Pouco depois, obtém o seu mestrado em planejamento regional na Maxwell School of Public Administration and Citizenship, da Syracuse University, no estado de Nova York, em 1969.

As atividades que exerceu, tanto no setor público quanto privado, federal e estadual, os cursos complementares, seminários, encontros especializados, ademais dos encargos docentes que exibiu desde sua formação, em meados dos anos 1960, até recentemente, quando se aposentou da UnB, todas essas ocupações ao longo de mais de meio século, são por demais numerosos para serem adequadamente descritos nesta breve alocução de acolhimento em nossa instituição. O relevante é que, na diversidade que temos no IHG-DF, um novo membro que está intimamente ligado com a arquitetura e o urbanismo tem tudo a ver com a vocação do Instituto e com o espírito de Brasília.

Cabe, sim, registrar que o patrono de sua cadeira, Bernardo Sayão, está ainda mais identificado com nossa capital, que em breve cumprirá 60 anos desde a sua inauguração em 1960. Sayão adentrou os sertões, matas e o cerrado o Planalto Central bem antes que a capital tomasse forma, nos traços de ordenamento urbano de Lúcio Costa e nos projetos arquitetônicos de Niemeyer. Foi um desbravador, cumprindo perfeitamente sua missão de devassar estes ermos, ligando fisicamente o distrito federal com o resto do Brasil. Sua morte prematura, em plena missão de construção de novas estradas e caminhos pelos sertões da nossa região, representou um duro golpe naquela família de pioneiros e desbravadores de Brasília, para cuja grandeza e consolidação ele foi um dos que mais contribuiu.

Carmen Lícia e eu fomos beneficiários dessa gigantesca missão desbravadora, pois que nossa lua de mel, quando casamos, foi feita inteiramente na Belém-Brasília, ainda em seu início de uma bela estrada asfaltada no meio do nada, durante centenas de quilômetros.

Seja bem-vindo a este Instituto, caro Francisconi, e esteja pronto para colaborar em nossas próximas efemérides, os 60 anos da inauguração da capital, e depois os 200 anos da nossa independência, quando primeiro se falou, concretamente, na mudança da capital para o interior.

Paulo Roberto de Almeida, cadeira Tobias Barreto

IHG-DF, Brasília, 16 de outubro de 2019